



Olhar de Professor

ISSN: 1518-5648

olhardeprofessor@uepg.br

Departamento de Métodos e Técnicas de

Ensino

Brasil

Perez Bispo dos Santos, Deivis
Formação de educadores para o terceiro setor
Olhar de Professor, vol. 9, núm. 1, 2006, pp. 79-95
Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68490106>

- ▶ [Como citar este artigo](#)
- ▶ [Número completo](#)
- ▶ [Mais artigos](#)
- ▶ [Home da revista no Redalyc](#)

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Formação de educadores para o terceiro setor

Education of teacher educators for the third sector

Deivis Perez Bispo dos SANTOS*

Resumo: Este artigo apresenta uma pesquisa que se voltou para a análise e reflexão de questões pertinentes à formação de educadores para o Terceiro Setor. Especificamente, optou-se pela realização de um estudo de caso sobre o curso *Formação de Formadores para o Terceiro Setor* oferecido pelo Senac-SP. A partir de levantamento bibliográfico, foram indicadas as origens do conceito *Terceiro Setor* e as principais teorias e abordagens que se relacionam ao Setor na atualidade. Procurou-se, ainda, explicitar as características centrais da educação no Terceiro Setor, suas origens históricas e os principais processos de ensino-aprendizagem que permeiam essa modalidade educacional. Os referenciais teóricos identificados sobre Terceiro Setor e Educação orientaram a análise do curso estudado. Além de identificar as matrizes teóricas e metodológicas subjacentes ao curso *Formação de Formadores para o Terceiro Setor*, buscou-se apresentar, ao final deste estudo, sugestões e propostas que possam contribuir para a melhoria do próprio curso e oferecer dados sistematizados para o desenvolvimento de outros programas de formação de educadores para o Terceiro Setor.

Palavras-chave: formação de educadores. educação no terceiro setor. cidadania e educação.

Abstract: This article presents research that focuses on the analysis and reflection of issues concerning the preparation of educators for the Third Sector. The research was carried out in the form of an ethnographic case study about the course *Education of Teacher Educators for the Third Sector* offered by SENAC-SP. The origins of the concept *Third Sector*, as well as the main theories and approaches currently related to the Sector are indicated based on a bibliographical survey. The study also explains the core characteristics of Education in the Third Sector, its historical origins and the main processes of teaching-learning that permeate this educational modality. The identified theoretical references about the *Education of Teacher Educators for the Third Sector* oriented the analysis of the course investigated. In addition to identifying the theoretical and the underlying methodological matrixes of the course, at the end of the study

* Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.
E-mail: deivissantos@sp.senac.br

suggestions and proposals are introduced aiming to contribute to the improvement of the course itself and to provide systemized data for the development of other programs for the education of teachers for the Third Sector.

Keywords: teacher education. education in the third sector. citizenship. education.

INTRODUÇÃO

A pesquisa que realizamos sobre a *Formação de Educadores para o Terceiro Setor* insere-se nos debates atuais - e com eles se articula - acerca do papel das organizações da sociedade civil; da definição, delimitação e validade do conceito de Terceiro Setor; da abrangência e possibilidades de ampliação das práticas associativas que questionem a visão neo-liberal de estruturação política e econômica das sociedades.

Cumpre destacar que se trata ainda de esforço para organizar informações sobre a educação no Terceiro Setor, área pouco pesquisada em âmbito acadêmico, que histórica e prioritariamente dedicou-se ao estudo da educação escolar formal. Especificamente, como problema de pesquisa, apresentamos: Quais as matrizes conceituais e metodológicas que norteiam um curso de formação de educadores para o Terceiro Setor?

O problema de pesquisa levantado foi analisado a partir do estudo do único curso na área existente na cidade de São Paulo e oferecido de forma contínua nos últimos anos, denominado *Formação de Formadores para o Terceiro Setor*. Esse curso foi organizado e desenvolvido pelo Serviço

Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo – Senac-SP e, até o momento atual, foram realizadas cinco turmas.

O adequado estudo da temática sugerida dependeu, em grande parte, da escolha da metodologia de pesquisa que foi adotada. Por essa razão optou-se pela adoção de uma abordagem de pesquisa qualitativa e, em particular, pela realização de um estudo de caso. Dessa forma, foi possível levantar informações sobre o curso que permitiram compreender o seu processo educativo “[...] em pelo menos três dimensões: A institucional ou organizacional; a instrucional ou pedagógica e a sociopolítica/cultural” (ANDRÉ, 2003, p. 42). Os procedimentos de pesquisa utilizados foram: a) pesquisa bibliográfica; b) análise de documentos; c) entrevistas de tipo semi-estruturada.

Vale notar que, além de identificar as matrizes teóricas e metodológicas subjacentes ao curso analisado, buscou-se apresentar, ao final do estudo, sugestões e propostas que contribuissem para a melhoria do próprio curso e, quiçá, pudessem oferecer dados sistematizados para o desenvolvimento e implementação ulterior de outros programas de formação de educadores para o Terceiro Setor.

O presente artigo encontra-se estruturado em quatro partes, além desta *Introdução*: a primeira parte aponta, a partir de levantamento bibliográfico, as principais abordagens de Terceiro Setor nos dias atuais e a perspectiva adotada nesta pesquisa. Em um segundo momento temos a definição das características centrais da educação no Terceiro Setor. Na terceira parte apresentamos a descrição do curso Formação de Formadores para o Terceiro Setor do Senac-SP e a análise dos dados obtidos. Finalmente, apontamos aquilo que consideramos o principal resultado da pesquisa: uma proposta de formação de educadores para o Terceiro Setor com base na análise crítica dos dados coletados.

1 TERCEIRO SETOR

Temos encontrado, em diversos segmentos sociais, uma preocupação crescente com os direitos do cidadão, com o desenvolvimento de formas pacíficas de convivência e com a construção de uma sociedade democrática de fato. Não há dúvida de que tal preocupação com a cidadania remete-nos à ampliação da relevância e visibilidade das organizações da sociedade civil, das formas de cooperativismo e associação de cidadãos e do que se convencionou denominar Terceiro Setor.

Os termos Terceiro Setor têm sido empregados com ênfase e abrangência crescentes nos últimos vinte e cin-

co anos por organismos internacionais (ONU – Organização das Nações Unidas e Banco Mundial), teóricos (SALAMON, 1997; LANDIM, 1993; HENDERSON, 1996; DOWBOR, 2001; entre outros), políticos (BRESSER PEREIRA, 1999) e pela mídia de modo geral. Pode-se afirmar que o conceito é utilizado para designar o conjunto de organizações criadas e mantidas por iniciativa da sociedade civil, hipoteticamente, para atuar na assistência a parcelas das populações empobrevidas, defesa dos direitos humanos, desenvolvimento sustentável de comunidades, preservação de sistemas ambientais e geração de renda para trabalhadores excluídos da economia formal. O Setor abrange organizações relacionadas a campos tão diversos quanto educação, cultura, saúde, assistência social, esporte, comunicação, pesquisa, lazer, religião, associações de profissionais e luta por distribuição mais igualitária de bens sociais.

A atuação e influência social, política e econômica do Terceiro Setor expressam-se de diversas maneiras. No que diz respeito ao papel desempenhado pelas organizações desse Setor, Leilah Landim aponta que elas seriam substitutas

[...] governamentais na prestação de serviços sociais nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha (SALAMON E ABRANSON, 1982; TAYLOR, 1992); protagonistas no combate à exclusão dos pobres na França (KOUCHNER, 1990); promotoras de

pluralismo na Suécia ou na recriação de uma ‘sociedade civil’ na ex-União Soviética e Europa do Leste; agentes na democratização latino-americana; canalizadoras de participação e organização populares em vários contextos do Terceiro Mundo [...]. (LANDIM, 1993, p. 06).

Nos Estados Unidos da América, país com histórica tradição de valorização do associativismo civil, o Terceiro Setor faz circular cerca de setecentos bilhões de dólares ao ano. Na Grã-Bretanha, somente em doações individuais, o Setor recebe 22 bilhões de dólares (BAILEY, 2000). O Terceiro Setor movimenta cerca de 8% do Produto Interno Bruto nos demais países ricos do mundo.

Tendo sua imagem muito ligada à questão do voluntariado, causa surpresa o fato de, segundo Dowbor (2001), somente nos Estados Unidos, o Terceiro Setor oferecer emprego a cerca de quinze milhões de pessoas. Pesquisa realizada em vinte e dois países pelo Johns Hopkins Institute, sob coordenação de Salamon e Anheier (1997), indica que, na Holanda, 12,6% da mão-de-obra ativa está inserida no Terceiro Setor. No conjunto de países estudados, a média é de 4,8% da População Economicamente Ativa - PEA.

As informações sobre o Terceiro Setor brasileiro encontram-se pouco sistematizadas. No entanto, sua emer-

gência parece evidente também em nosso país. Estima-se que possam existir no Brasil até 400¹ mil organizações que fariam parte do Setor. Juntas, essas organizações oferecem emprego a 2,2% da PEA. Em 1995, o Terceiro Setor teria movimentado cerca de 10,9 bilhões de reais. Em 2001, ano do Voluntariado, 22% dos adultos brasileiros doaram tempo para ajudar entidades ou indivíduos (MONTAÑO apud LANDIM; SCALON, 2002, p. 52). Em outros anos, a média de pessoas que atuam como voluntárias é de, aproximadamente, 16% da PEA.

O cenário de agravamento crescente da crise socioeconômica brasileira, a ampliação da ênfase nos meios de comunicação para ações de solidariedade e a necessidade que os cidadãos têm sentido de participar mais ativamente da busca de soluções para os problemas sociais parecem contribuir para o surgimento de organizações da sociedade civil e o engajamento de pessoas em ações vinculadas ao Terceiro Setor.

Se, por um lado, a emergência e ampliação do número de organizações da sociedade civil parecem evidentes, por outro, a questão da origem histórica e da própria definição do conceito de Terceiro Setor tem sido alvo de grande controvérsia entre os autores que discutem o tema. A despeito disso, podemos afirmar que a noção de *Terceiro Setor*, enquanto conceito

¹ Número de Organizações baseado em dados disponíveis na Receita Federal – órgão ligado ao governo federal brasileiro.

utilizado para explicar parte da realidade social contemporânea, parece ter origem nos Estados Unidos, conforme indicação de numerosos autores. A tradição de incentivo à associação de cidadãos, de acordo com seus interesses, presente na sociedade norte-americana, favoreceu o surgimento e ampliação do número de organizações da sociedade civil e organizações não-governamentais (Ongs) que, posteriormente, viriam a constituir o Terceiro Setor naquele país.

As prováveis matrizes teóricas que contribuíram para o surgimento da noção de Terceiro Setor foram comentadas por diversos autores, dentre os quais cumpre citar Montaño (2002); Franco (2001) e Falconer (1999). Tradicionalmente, autores de tradições teóricas bastante distintas, como Habermas, Castells, Tocqueville, Stuart Mill e Gramsci, são mencionados como possíveis referências conceituais que influenciaram a criação da expressão *Terceiro Setor*.

Autores que apresentam abordagens críticas e, também, abertamente favoráveis ao Terceiro Setor, costumam apontar o francês Charles Tocqueville como o pensador que mais influenciou a construção da noção de Terceiro Setor. Tocqueville viu, na primeira metade do século XIX, pelos Estados Unidos, observando e elaborando análises acerca da democracia daquele país. Para ele, a liberdade que possuem os cidadãos norte-americanos para formar associações seria sinônimo de liberdade

política e base para a construção daquilo que denominou democracia ideal. Esse ideário tocquevilliano é que estaria, segundo alguns estudiosos, na origem do que chamamos Terceiro Setor. É possível encontrarmos na literatura especializada duas perspectivas principais relacionadas ao Terceiro Setor, que nomeamos neste trabalho: a) Abordagem norte-americana; b) Abordagem crítica ao Terceiro Setor.

O que denominamos *abordagem norte-americana* do Terceiro Setor - em função de seus principais pensadores serem oriundos dos Estados Unidos - é amplamente dominante nos debates atuais. Possui, como centro de sua visão, as idéias originais de Tocqueville (1998) revisitadas, ao longo do século XX, por autores como Putnam (1993). Os principais representantes dessa perspectiva estão ligados ao Johns Hopkins Institute for Policy Studies, dentre os quais Léster Salamon é o pesquisador de maior destaque.

Salamon (1997, p. 92) afirma que, aquilo que define o Terceiro Setor, determina e confere unidade ao conjunto das suas organizações é a incorporação de uma gama de valores como “altruísmo, compaixão, sensibilidade para com os necessitados e compromisso com o direito de livre expressão”. No entanto, destaca o autor, acima dos valores que incorpora, o Terceiro Setor tem como seus fundamentos:

A iniciativa individual, em particular a iniciativa individual em prol do bem

público, a idéia de que os seres humanos têm a capacidade e a obrigação de agir por autoridade própria a fim de melhorar suas vidas e as dos outros, assumindo as rédeas para fomentar o bem-estar gera. (SALAMON, 1997, p. 92)

A visão de Salamon parte do pressuposto de que todos os cidadãos e todas as organizações da sociedade civil estariam ou deveriam estar em busca do bem comum. O autor comprehende que uma sociedade cuja boa qualidade de vida e o bem comum sejam os interesses principais de todos, somente pode constituir-se a partir dos esforços colaborativos dos mais diferentes segmentos sociais, como o Estado, o setor empresarial e o Terceiro Setor.

A abordagem norte-americana enfatiza que o Terceiro Setor tem como objetivo principal aperfeiçoar as formas de organização da sociedade civil, de modo que os cidadãos possam participar mais ativamente do cotidiano de suas comunidades:

[...] um dos grandes desafios do Terceiro Setor, portanto, não é criar estruturas sociais inteiramente novas, mas aplicar novas formas de associação às estruturas tradicionais da vida comunitária. (SALAMON, 1997, p. 101).

O que denominamos *abordagem crítica ao Terceiro Setor* refere-se aos escritos de autores que se opõem frontalmente à própria noção de Terceiro Setor ou questionam, firmemente, as atuais formas de expressão de solidariedade que as organizações e

ações desse Setor representam. O autor norte-americano James Petras, no plano internacional, é o principal pensador da abordagem crítica. No Brasil, Carlos Montaño (2002) é o representante desse segmento. Sua tese de doutorado, *Terceiro Setor e a Questão Social*, constitui-se em longo e vigoroso estudo crítico ao Terceiro Setor.

Resumidamente, os autores críticos ao Terceiro Setor destacam em suas análises:

· As fragilidades da construção do próprio conceito de Terceiro Setor.

· Aquilo que chamam de funcionalidade do Setor aos propósitos neoliberais.

· O uso do Setor e de suas organizações no processo de desestruturação e sucateamento dos órgãos estatais que compõem o denominado Estado do Bem Estar Social. Esse processo chamado publicização atingiria, em particular, equipamentos e órgãos da saúde, educação e assistência social.

· Para Montaño (2002), o discurso dos chamados *autores do Terceiro Setor*, esforça-se para despolitizar os conflitos sociais.

· O Terceiro Setor favoreceria a difusão da idéia de que os males que atingem as populações empobrecidas são de auto-responsabilidade das próprias vítimas do processo de pauperização, as quais devem buscar por si mesmas as soluções para sua condição.

O fato de a abordagem crítica es-

tar claramente vinculada à visão marxiana de sociedade é o principal elemento de questionamentos por parte de autores favoráveis ao Terceiro Setor. Segundo eles, Petras e os demais autores dessa abordagem apresentam uma baixa capacidade de perceber que as sociedades atuais diversificaram-se e tornaram-se extremamente complexas, de modo que o paradigma clássico marxiano não permite oferecer respostas adequadas ao conjunto de problemas vivenciados pelas múltiplas comunidades existentes, em particular, nas grandes cidades.

No âmbito deste estudo consideramos, analogamente a Henderson (1996; 2003); Korten (2001) e Dowbor (2001), que as organizações do Terceiro Setor seriam a expressão da busca empreendida pela sociedade civil, no sentido de “assumir diretamente a solução de alguns dos seus problemas, sem esperar que o faça o Estado, ou a mão invisível do setor empresarial” (DOWBOR, 2001b: não paginado).

As organizações do Terceiro Setor são, ainda, vistas, como importantes pólos de articulação e mobilização de comunidades e pessoas no sentido de: a) fiscalizar as ações governamentais e do setor privado; b) participar da discussão e implementação de políticas públicas; c) incentivar a democracia participativa direta; entre outros.

De acordo com Dowbor (2001), consideramos que o papel do Terceiro Setor **não** é realizar ações próprias do Estado substituindo-o, mas agir como articulador e organizador das

forças sociais no sentido de ampliar as possibilidades de as comunidades locais influenciarem as políticas públicas. Particularmente no campo educacional o Terceiro Setor pode ter um importante papel nas sociedades contemporâneas, conforme sugerimos na seqüência deste artigo.

2 EDUCAÇÃO NO TERCEIRO SETOR

Relacionar a educação ao Terceiro Setor e estudar a formação de seus educadores implica assumir que a escola tradicional não se constitui no único *lócus* em que se busca deliberada e intencionalmente desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que isso, significa apontar para a relevância de pensar, para além da escola, os múltiplos espaços onde se realizam processos de ensino-aprendizagem, enquanto atividades socialmente organizadas.

Não se trata de desconsiderar a importância da escola, mas de trazer para o debate experiências pouco consideradas na literatura educacional. Portanto, não se nega e nem se coloca em segundo plano a educação escolar formal, mas destaca-se o papel relevante que a educação no Terceiro Setor já possui na nova cultura da aprendizagem e no atual contexto sociocultural e político.

Nos dias de hoje, a educação destaca-se como um dos principais campos de atuação das organizações do Terceiro Setor. Cerca de 30% dos re-

cursos humanos que trabalham no Setor estão vinculados à educação. Nos demais países latino-americanos, esse percentual é superior, em média 40% (LANDIM, L., 1999). Apesar disso, segundo Landim há poucas informações sistematizadas e pesquisas sobre a educação e, também, a saúde e assistência social, enquanto dimensões prioritárias de atuação das organizações do Terceiro Setor junto à população brasileira.

Como aspecto que vem ao encontro das preocupações de Landim, podem ser indicados os dados disponíveis na CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - sobre a produção de pesquisadores de Universidades brasileiras, que resultou na elaboração de dissertações e teses. *A CAPES mantém aberto para consulta, em seu sítio eletrônico (www.capes.gov.br), resumos de mais de 125 mil dissertações e teses.*

Em levantamento que realizamos em fevereiro de 2005, considerando os dados da CAPES a partir de 1988, foi possível registrar a existência de sessenta trabalhos voltados para Ongs e Terceiro Setor. Destes, somente três abordavam, ainda que indiretamente, a questão da Educação: dois estudos registravam o processo histórico de organizações específicas, cuja atuação tinha como referência processos educativos (EGBERT, 1992; SILVA, 1997) e somente um estudo apresentou, como centro de suas análises, a educação, em parti-

cular a prática pedagógica de Ongs (SANTANA, 1991).

Pode-se encontrar na literatura um conjunto amplo de trabalhos que relacionam áreas como administração, contabilidade e gestão ao Terceiro Setor, como os elaborados por Olak (1999) e Durigan (2000). Há, ainda, estudos comparativos entre o Terceiro Setor do Brasil e de outros países, dentre os quais se destacam aqueles já citados, realizados por Landim (1993), e o de Coelho (1998). Observa-se a produção de pesquisas sobre Terceiro Setor e seu marco legal, como o trabalho de Szazi (2003). Já existem estudos acerca do uso de novas tecnologias no Terceiro Setor, como a dissertação de mestrado de Izuka (2003). No entanto, há falta de estudos dispostos a levantar, organizar, sistematizar e analisar dados especificamente sobre educação e Terceiro Setor.

O presente estudo foi elaborado exatamente para contribuir com a literatura especializada sobre o tema. Parece-nos evidente que se não houver um conhecimento adequado a respeito dos processos de formação e atuação dos educadores das organizações do Terceiro Setor, certamente faltará as condições básicas para uma análise crítica da importância, abrangência e qualidade das ações do Setor no campo educacional. A seguir descrevemos os principais aspectos que constituem a educação no Terceiro Setor, de acordo com levantamento bibliográfico realizado.

A educação no Terceiro Setor tem

como característica básica o fato de constituir-se em um processo intencional de ensino e aprendizagem realizado por indivíduos ou grupos. É desenvolvida pelas chamadas organizações do Terceiro Setor, ou seja, Ongs, organizações da sociedade civil de interesse público, organizações de base comunitária, entre outras. Sabemos que as características das organizações do Terceiro Setor são extremamente diversas, de modo que o tipo de educação praticada, por exemplo, por uma Ong de alcance internacional, pode ser diferente dos processos educativos realizados por uma pequena organização comunitária. Entretanto, compreendemos que o tipo de população atendida, os compromissos políticos e as características conceituais e metodológicas dessa educação podem conferir unidade às múltiplas ações desenvolvidas em seu campo educacional.

A educação no Terceiro Setor deve voltar-se de forma central para o atendimento a camadas empobrecidas da população e para a organização de cidadãos com vistas à gestão democrática participativa e ativa dos recursos comunitários. Seus compromissos políticos devem estar vinculados a: 1. Emancipação humana; 2. Melhoria da qualidade de vida de indivíduos e da coletividade; 3. Busca ativa de solução de problemas das comunidades; 4. Ampliação das possibilidades de participação democrática ativa (e não somente representativa) nos processos decisórios e de gestão das locali-

dades; 5. Superação das condições de exploração de parcelas da população.

Os campos de atuação da educação no Terceiro Setor são:

1. *Educação para a cidadania* – aprendizagem dos direitos e deveres do cidadão, bem como das possibilidades de intervenção dos indivíduos e grupos no sentido de garantir a efetiva implementação de direitos alcançados do ponto de vista legal, mas pouco ou ainda não respeitados objetivamente.

2. *Educação para o mundo do trabalho* – trata-se da educação para a geração de renda, seja no mercado formal ou por meio de processos colaborativos e cooperativos de trabalho estruturados, no sentido de garantir o sustento e a melhoria da qualidade de vida de pessoas e comunidades.

3. *Educação para a formação e desenvolvimento de atores sociais* - capacitação de indivíduos e grupos com o objetivo de prepará-los para apoiar a mobilização, organização e desenvolvimento das comunidades e, em particular, para atuação em processos de identificação de problemas das comunidades onde os indivíduos estão inseridos. Ainda, formação de cidadãos para a gestão democrática dos recursos comunitários, por meio da busca ativa ou exigência da criação de espaços de gestão coletiva dos recursos públicos.

4. *Educação para o uso e construção de saberes apoiados pelas Tecnologias da Informação e Comu-*

nicação (TIC) – dada a revolução em desenvolvimento baseada nas TIC, é relevante que a educação no Terceiro Setor volte-se para o uso de recursos disponíveis nas Tecnologias da Informação e Comunicação, para a formação de redes de comunidades e organizações para a produção, troca e difusão de conhecimentos e informações de interesse dos indivíduos e dos grupos comunitários;

Uma característica bastante relevante da educação no Terceiro Setor é o fato de poder oferecer atividades, a partir da *demanda* apresentada pelas comunidades. Essa modalidade de educação pode oferecer o que, de fato, as comunidades e indivíduos necessitam para o seu fortalecimento e desenvolvimento de forma muito mais ágil que a educação formal. Além disso, é preciso considerar que todo o sistema educacional brasileiro, público e privado, tanto formal quanto não formal, encontra-se hoje orientado pelo que podemos denominar *sentido de oferta*, ou seja, as escolas e organizações educacionais oferecem produtos independentemente do interesse e da demanda real das comunidades. O Terceiro Setor, dada a multiplicidade de suas organizações e maior flexibilidade de atuação, está em condições de passar a agir de forma oposta ao sistema atual vigente na educação nacional, buscando identificar as demandas das comunidades e elaborando programas educacionais sintonizados com as necessidades observadas, de modo flexível e sufi-

ciente, para permitir que os programas educacionais criados sejam adaptados rapidamente a mudanças ou surgimento de novas demandas das localidades.

Considerando o que foi exposto acima, é possível que, em alguns casos, a educação no Terceiro Setor ofereça programas que complementem ou apóiem a educação formal, tais como: alfabetização de jovens e adultos; reforço escolar para crianças e adolescentes, entre outros. Entretanto, devemos destacar que não se trata de substituir ações do Estado no campo educacional, mas apenas desenvolver ações e metodologias que possam ser utilizadas para apoiar e incrementar o ensino público e gratuito.

A metodologia educacional adotada nos programas e atividades próprias da educação no Terceiro Setor pode ter como referência as indicações de Militão (1996, p. 100) para a Educação Comunitária, em que os cidadãos têm a oportunidade de: a) participação em um momento de encontro onde predominem sentimentos de simpatia e identificação; b) realização de uma tarefa comum na qual possam exercitar julgamentos comuns, de modo a construir uma visão comum de mundo; c) comprometerem-se pessoal e grupalmente com objetivos e metas; d) assumirem ou acolherem identidade comum; d) atuarem publicamente com essa identidade, enfrentando os desafios do ambiente físico e social; e) conservarem a memória da criação e as experiências do grupo; f)

interagirem com outros sujeitos em clima pluralista e democrático.

Acreditamos que, na educação no Terceiro Setor, é mais adequada a utilização de metodologias educacionais ativas, que permitam aos participantes vivenciarem os temas estudados, além de conduzirem a sua aprendizagem individual e realizarem a gestão coletiva das aprendizagens voltadas para o desenvolvimento e a convivência comunitários.

Analogamente ao que ocorre na Educação Comunitária, os valores que devem orientar a educação no Terceiro Setor são: “*articulação, parceria, rede, co-manutenção, contrapartida, co-gestão, diversidade cultural [...]*” (GADOTTI, M., 2001, p. 14).

É importante, de modo complementar, reafirmar a proximidade que há entre o que definimos como educação no Terceiro Setor e o que Gohn (2001) apresentou como educação não formal. Em resumo, a autora afirma que a educação não formal constitui-se em um processo com seis dimensões: 1. aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; 2. capacitação de indivíduos para o trabalho; 3. capacitação de indivíduos para a organização comunitária e solução de problemas coletivos; 4. aprendizagem de conteúdos da escolarização formal; 5. educação *pela e para* a mídia; 6. educação para a arte do bem viver (que envolve a educação para o auto-conhecimento, mediação, alongamento, anti-stress etc.).

O conjunto de reflexões que apre-

sentamos sobre o Terceiro Setor e suas articulações com o campo educacional foram utilizados como base para a análise do caso estudado na presente pesquisa.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO CURSO ESTUDADO

3.1 O CURSO FORMAÇÃO DE FORMADORES PARA O TERCEIRO SETOR

O curso Formação de Formadores para o Terceiro Setor apresenta como foco central a capacitação de profissionais para a gestão e mediação de programas educacionais, realizados por organizações do Terceiro Setor, tais como Ongs, Fundações, Institutos, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público e áreas de responsabilidade social de empresas e órgãos governamentais. Encontra-se voltado tanto para profissionais que pretendem atuar diretamente como educadores quanto para gestores, coordenadores ou supervisores de programas socioeducacionais.

A carga horária total do curso é de 259 horas, subdivididas em um Módulo Introdutório e outros cinco Módulos específicos. Cada um deles possui um tema central que é abordado em carga horária previamente determinada, conforme segue: a) *Módulo Introdutório* – 14 horas – Apresentação do curso e integração dos alunos. b) *Módulo 1* – 49 horas - Análise de contexto: O Terceiro Setor

e as ações educacionais. c) *Módulo 2* – 70 horas – A dimensão técnico-didática do papel do formador. d) *Módulo 3* – 70 horas - A elaboração e a gestão de projetos de formação. e) *Módulo 4* – 42 horas - Aplicação: implantação e execução monitoradas dos projetos elaborados pelos participantes no Módulo 3. f) *Módulo 5* – 14 horas - Avaliação dos projetos executados pelos alunos.

De acordo com documento descriptivo do curso (CTG/Senac-SP, 2003; p. 03), espera-se que os alunos apresentem o perfil de conclusão abaixo indicado:

[...] demonstrar as seguintes competências:

- Fundamentar suas ações na análise crítica do contexto sociopolítico e econômico do Terceiro Setor [...];
- Exercer o papel de formador de opinião, elaborando e difundindo pontos de vista sobre a e Educação no Terceiro Setor;
- Planejar, executar, coordenar e avaliar situações de aprendizagem eficazes no ensino não formal e informal, em entidades ou em programas sociais, tanto na formação de educadores ou agentes sociais, quanto na formação da sua clientela-fim: crianças, jovens, mulheres, adultos em geral, em situação de risco e vulnerabilidade social.

No tocante à proposta metodológica do curso, são utilizadas durante as aulas estratégias como: jogos cooperativos, dramatizações, simulações, dinâmicas de grupo, es-

tudos de caso, exercícios individuais e coletivos, debates, seminários, workshops, produção e apresentação de textos. Há uma tentativa de fazer com que o curso tenha atividades vivenciais constantemente, de modo que, nos momentos em que não for possível contato direto com a realidade das organizações do Terceiro Setor e dos projetos socioeducacionais, as estratégias adotadas simulem situações reais.

A elaboração e desenvolvimento de projetos no curso estudado merecem destaque em nossa análise. A partir das referências conceituais construídas durante as aulas do curso, os alunos são incentivados a selecionar uma Ong ou projeto social e observar o trabalho de atendimento à população, o qual deve ser realizado de modo a localizar aspectos que demandem particular atenção e possam transformar-se em projeto socioeducacional a ser realizado como parte das atividades do curso. A proposta de projeto a ser desenvolvida pelo aluno deverá estar vinculada ao campo educacional.

O grande diferencial da proposta do curso Formação de Formadores para o Terceiro Setor reside, segundo consideramos, no fato de o aluno submeter sua proposta de projeto socioeducacional à análise do público-alvo do próprio projeto (Ong ou comunidade local). Assim, é possível que a comunidade e os representantes da Ong, através do debate democrático, modifiquem a sugestão inicial

do aluno e possam, até mesmo, propor um outro projeto, diferente daquele inicialmente pensado. Durante todo o processo a comunidade é convidada a opinar e sugerir alterações no projeto socioeducacional do aluno, de forma que, ao final, tem-se uma proposta construída de forma efetivamente participativa. Desse modo, há de fato um projeto elaborado de acordo com as necessidades e demandas do público alvo, conforme consideramos adequado na educação no Terceiro Setor.

3.2 ANÁLISE DO CURSO

É possível indicar que no curso estudado, *Formação de Formadores para o Terceiro Setor*, as matrizes conceituais e metodológicas que se constituem em seus eixos norteadores são:

· Uma visão de Terceiro Setor essencialmente vinculada à abordagem norte-americana, segundo a qual o conjunto de indivíduos e organizações da sociedade civil devem ter como aspecto motivador de suas ações o bem estar comum. O foco central é o desenvolvimento de organizações que – a) sejam capazes de se auto-sustentar; b) ofereçam serviços aos mais diferentes segmentos sociais de modo eficiente e eficaz; c) sejam capazes de cooperar com outras organizações sociais e os demais setores sociais (Estado e setor privado).

As abordagens educacionais presentes no curso estão fortemente relacionadas a um tipo específico de

Educação Comunitária descrito por Militão (1996), a *Educação Comunitária enquanto movimento de liberação*. Como consequência disso, o curso é altamente influenciado pelas teorias do educador Paulo Freire e, de forma complementar, pelas concepções do psicólogo russo Vigotski. Há, também, forte presença da chamada *Educação Comunitária como Auto-ajuda* (MILITÃO, 1996), que tem como fundamentos educacionais as pedagogias por competências e centradas no lema *aprender a aprender*. No tocante às teorias educacionais adotadas no curso parece haver forte contradição, visto que se une educação comunitária para auto-ajuda, de viés neoliberal, e perspectivas críticas da educação, com fortes influências marxianas. O ideal societário tanto de Paulo Freire quanto de Vigotski se opõe também às propostas da abordagem norte-americana de Terceiro Setor enfatizada no curso.

Em síntese, pode-se afirmar que a metodologia de trabalho utilizada em sala de aula é ativa e incentiva a participação dos alunos, a vivência, o debate e a sistematização coletiva das aprendizagens.

· Os alunos do curso elaboram projetos socioeducacionais para organizações do Terceiro Setor que são implementados de forma prática. A metodologia de elaboração, desenvolvimento e realização de projetos pelos alunos, junto a organizações e às comunidades empobrecidas, constitui-se em diferencial relevante. Trata-

se de metodologia que permite a elaboração de programas socioeducacionais, a partir das necessidades das comunidades e indivíduos que participarão das atividades. O debate amplo e democrático com os atores sociais envolvidos e futuros participantes constitui-se em aspecto extremamente positivo e relevante, no âmbito da formação de educadores para atuação no Terceiro Setor.

A educação no Terceiro Setor possui, conforme indicamos anteriormente, quatro campos preferenciais de atuação: Educação para a cidadania; Educação para o mundo do trabalho; Educação para a formação e desenvolvimento de atores sociais; Educação para o uso e construção de saberes apoiados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O curso apresenta aos seus participantes somente a *Educação para o mundo do trabalho* e, de forma menos constante, a *Educação para a cidadania*. Acreditamos que os campos da educação no Terceiro Setor deveriam ser explicitados de modo detalhado, criando oportunidades para que o aluno possa refletir sobre cada um deles e, quiçá, visualizar outros campos para a educação no Setor.

O uso das TIC está praticamente ausente. A revolução que as TIC estão gerando nas mais diversas áreas do saber e da própria sociabilidade humana demandam o seu uso pelos educadores, enquanto ferramenta de organização e difusão dos saberes junto às populações e organizações

com as quais atuam. As TIC fizeram surgir novos contextos de aprendizagem e ampliaram as possibilidades de formação de redes de trocas de conhecimentos. Essas questões parecem justificar a necessidade de inserção no curso de questões vinculadas ao uso e debate sobre as TIC.

4 PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA O TERCEIRO SETOR

Cumpre relembrar o problema de pesquisa que originou este trabalho: Quais as matrizes conceituais e metodológicas que devem nortear um curso de formação de educadores para o Terceiro Setor?

A partir do estudo do curso Formação de Formadores para o Terceiro Setor do Senac-SP, pudemos identificar os aspectos conceituais e metodológicos que devem nortear a formação de educadores para o Terceiro Setor de modo global. Apresentaremos a seguir as principais teorias e metodologias que, segundo consideramos, devem estar presentes nos processos de formação de educadores para o Terceiro Setor.

Um adequado processo de formação de educadores para o Terceiro Setor deve oferecer aos participantes:

a) A oportunidade de conhecer e refletir criticamente sobre as diferentes abordagens relacionadas ao Terceiro Setor existentes.

b) Indicações sobre as origens históricas da educação no Terceiro Se-

tor, vinculadas à Educação Comunitária Popular, bem como sobre as diferentes modalidades educacionais praticadas nesse Setor, estudadas e sistematizadas por Militão (1996).

c) A possibilidade de vivenciar em sala de aula metodologias de ensino-aprendizagem participativas, que permitam ao aluno construir e sistematizar suas aprendizagens por meio de um processo que articule a gestão individual e coletiva do processo de aprendizagem.

d) A oportunidade de elaborar, desenvolver e realizar projetos junto a organizações do Terceiro Setor e comunidades empobrecidas, a partir da metodologia observada no curso estudado, em que a comunidade é convidada a discutir o projeto em todas as suas fases, podendo alterá-lo de acordo com suas reais necessidades.

e) Necessariamente deverão ser abordados os quatro campos que compõem a educação no Terceiro Setor - educação para a cidadania; educação para o mundo do trabalho; educação para a formação e desenvolvimento de atores sociais; educação para o uso e construção de saberes apoiados por tecnologias da informação e comunicação - TIC.

f) As TIC devem fazer parte da formação dos educadores, enquanto ferramentas importantes para a produção e difusão de conhecimentos, bem como para uso no trabalho com a população a ser atendida nas Ongs e comunidades.

É importante apontar, ainda, que a

educação no Terceiro Setor e a formação de educadores que atuam na área deve voltar-se, de forma central, para as demandas e para o atendimento das camadas empobrecidas da população e para a organização de cidadãos com vistas à gestão democrática participativa dos recursos comunitários.

Por fim, acreditamos que um programa voltado para educadores que atuam no Terceiro Setor deve ter como objetivo central a formação de profissionais comprometidos com: a emancipação humana; a melhoria da qualidade de vida de indivíduos e da coletividade; a mobilização e articulação das comunidades e indivíduos para a participação de forma democrática ativa nos processos decisórios e de gestão das localidades; a superação das condições de exploração das parcelas empobrecidas da população.

REFERÊNCIAS

BAILEY, M. Levantamento de Fundos no Brasil: principais implicações para as Organizações da Sociedade Civil e ONGs internacionais. In: *Cadernos Abong. Ongs: identidade e desafios atuais*. Campinas, SP: Editora Autores Associados, n. 27, p. 87-106, maio 2000.

BRESSER PEREIRA, L. C.; GRAU, N. (Org.). *O Público Não-Estatal: reforma do Estado*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

CENTRO DE TECNOLOGIA E GESTÃO DO TERCEIRO SETOR DO SENAC-SP. *Projeto 6ª Turma do Cur-*

- so Formação de Formadores para o Terceiro Setor.** São Paulo, 2003. (Documento de Divulgação interna). Digitado.
- COELHO, S. C. T. Terceiro setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos. São Paulo, 1998. Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade de São Paulo.
- DOWBOR, L. **Tecnologias do Conhecimento:** os desafios da Educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- _____. A Reprodução Social: descentralização e participação: novas tendências. São Paulo, 2001b. Disponível em: <<http://ppbr.com/id/livros.asp>>. Acesso em: 20 de mar. 2006.
- DURIGAN, P. R. **Um Estudo sobre a FEAC – Federação das Entidades Assistenciais de Campinas//Fundação Odila e Lafayette Álvaro.** São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado em Economia, Administração e Contabilidade) – Universidade de São Paulo.
- EBGBT, E. **O Vôo da Águia que “Quase” Virou Galinha:** o educativo do projeto de desenvolvimento de “grupos de vizinhança”. Porto Alegre, 1992. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- FALCONER, A. P. **A Promessa do Terceiro Setor:** um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade de São Paulo.
- FRANCO, A. **Capital Social:** leituras de Tocqueville, Jacob, Putnam, Fukuyama, Maturana, Castells e Levy. Brasília: Instituto de Política, 2001.
- GADOTTI, M.; GUTIÉRREZ, F. (Org.). **Educação comunitária e economia popular.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política:** impactos sobre o associativo do terceiro setor. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- HENDERSON, H. **Construindo um Mundo Onde Todos Ganhem:** a vida depois da guerra da economia global. São Paulo: Cultrix/Amana-Key; 1996.
- _____. **Além da globalização:** modelando uma economia global sustentável. São Paulo: Cultrix/Amana-Key; 2003.
- IIZUKA, E. S. Um estudo exploratório sobre a exclusão digital e as organizações sem fins lucrativos da cidade de São Paulo. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo). Fundação Getúlio Vargas.
- KORTEN, D. C. **O mundo pós-corporativo:** vida após o capitalismo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes; 2001.
- LANDIM, L. et al. **Ocupações, despesas e recursos:** as organizações sem fins lucrativos no Brasil. Rio de Janeiro: NAU, 1999.
- _____. **Para além do mercado e do Estado?** Filantropia e Cidadania no Brasil. Rio de Janeiro: ISER, 1993.
- MILITÃO, J. (Org.) **Educação comunitária:** estudos e propostas. São Paulo: Ed. SENAC, 1996.
- MONTAÑO, C. **Terceiro setor e questão social:** crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.
- OLAK, P. A. **Bases para a eficácia na aplicação do contrato de gestão nas organizações sociais brasileiras.** São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Universidade de São Paulo.

PUTNAM, R. **Comunidade e Democracia:** a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1996.

SALAMON, L. Estratégias para fortalecimento do terceiro setor. In: IOSCHIPE, E. B. (Coord.). **Terceiro Setor e Desenvolvimento Sustentado.** Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: GIFE, 1997. p. 89-112.

SANTANA, M. M. **Subsídios para uma Teoria da Prática Pedagógica das ONG's:** um estudo de caso – ETAPAS. Recife, 1991. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco.

SILVA, F. D. **Centro de Estudos Cultura e Cidadania (CECA/SC):** um espaço de Educação para a cidadania em Florianópolis. Florianópolis, 1997. Dissertação (Mestrado em Educação e Ciência). Universidade Federal de Santa Catarina.

SZAZI, E. **Terceiro setor:** regulação no Brasil. 3. ed. São Paulo: Peirópolis/GIFE, 2003.

TOCQUEVILLE, C. A. **A Democracia na América:** leis e costumes de certas leis e certos costumes políticos que foram naturalmente sugeridos aos americanos por seu estado social democrático. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Encaminhado em: 07/04/06

Aceito em: 16/05/06